

**LETRAS - ESPANHOL**

**LTES**

## INSTRUÇÕES GERAIS

- Você recebeu do fiscal:
  - Um **caderno de questões** contendo 70 (setenta) questões objetivas de múltipla escolha e 03 (três) questões discursivas;
  - Um **cartão de respostas** personalizado para a Prova Objetiva;
  - Um **caderno de respostas** personalizado para a Prova Discursiva.
- É responsabilidade do candidato **certificar-se de que o nome e código do perfil profissional informado nesta capa de prova corresponde ao nome e código do perfil profissional informado em seu cartão de respostas.**
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no **caderno de questões** se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
- Você dispõe de 5 (cinco) horas para fazer a Prova Objetiva e a Prova Discursiva. Faça-as com tranquilidade, mas **controle o seu tempo**. Este **tempo** inclui a marcação do **cartão de respostas** e o desenvolvimento das respostas da Prova Discursiva.
- Não** será permitido ao candidato copiar seus assinalamentos feitos no **cartão de respostas** ou no **caderno de respostas**.
- Após o início da prova, será efetuada a coleta da impressão digital de cada candidato (Edital 01/2007 – Item 9.9 alínea a).
- Somente após decorrida uma hora do início das provas, o candidato poderá entregar o seu **caderno de questões** e o seu **cartão de respostas** e seu **caderno de respostas** e retirar-se da sala de prova (Edital 01/2007 – Item 9.9 alínea c).
- Somente será permitido levar o seu **caderno de questões** faltando 20 (vinte) minutos para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que permaneça em sala até este momento (Edital 01/2007 – Item 9.9 alínea d).
- Após o término de sua prova, entregue obrigatoriamente ao fiscal o **cartão de respostas** da Prova Objetiva devidamente **assinado** e o **caderno de respostas** devidamente desidentificado.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos.
- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite a presença do **responsável pelo local**.

## INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- Verifique se os seus dados estão corretos no **cartão de respostas**. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Leia atentamente cada questão e assinale no **cartão de respostas** a alternativa que mais adequadamente a responde.
- O **cartão de respostas NÃO** pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa no **cartão de respostas** é cobrindo, fortemente, com caneta esferográfica azul ou preta, o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:



## INSTRUÇÕES - PROVA DISCURSIVA

- Verifique se os seus dados estão corretos no **caderno de respostas**. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Efetue a desidentificação do **caderno de respostas** destacando a parte onde estão contidos os seus dados.
- Somente será objeto de correção da Prova Discursiva o que estiver contido na **área reservada para a resposta**.
- O **caderno de respostas NÃO** pode ser dobrado, amassado, manchado, rasgado ou conter qualquer forma de **identificação do candidato**.
- Use somente** caneta esferográfica azul ou preta.

## CRONOGRAMA PREVISTO

ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Divulgação do gabarito - Prova Objetiva (PO)	24/09/2007	www.nce.ufrj.br/concursos
Interposição de recursos contra o gabarito (RG) da PO	25 e 26/09/2007	www.nce.ufrj.br/concursos fax: (21) 2598-3300
Divulgação do resultado do julgamento dos recursos contra os RG da PO e o resultado final das PO	10/10/2007	www.nce.ufrj.br/concursos
<b>Demais atividades consultar Manual do Candidato ou pelo endereço eletrônico <a href="http://www.nce.ufrj.br/concursos">www.nce.ufrj.br/concursos</a></b>		

## LÍNGUA PORTUGUESA

01 – Uma gramática de língua portuguesa define hiato como “o encontro de duas vogais em sílabas distintas” (*Noções de gramática em tom de conversa*, Domício Proença Filho, p. 91). Considerando a realidade fonética, nessa definição há um(a):

- (A) redundância;
- (B) metáfora;
- (C) contradição;
- (D) antítese;
- (E) ambigüidade.

02 – “Nunca conheci ninguém que falasse duas línguas. Cada palavra, nuance ou ritmia que se aprende numa língua se perde na outra... Como dizia Shaw: ‘Nenhum homem realmente capaz em sua própria língua se interessa em dominar outra’.”

A presença da intertextualidade nesse trecho de Millôr Fernandes se materializa por meio de uma:

- (A) alusão;
- (B) citação;
- (C) paródia;
- (D) paráfrase;
- (E) anáfora.

03 – Balzac disse uma vez que “Quando todo mundo é corcunda, o belo porte torna-se a monstruosidade.” Com esse pensamento, o célebre escritor francês:

- (A) justifica a existência dos paradoxos;
- (B) mostra a variedade do conceito de beleza;
- (C) indica a presença da diversidade no mundo;
- (D) define beleza como um conceito universal;
- (E) demonstra que a beleza interior supera a beleza física.

As questões 04 a 06 são feitas com base no seguinte texto de Somerset Maugham:

*Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse. Ao cabo de vinte anos, o sábio voltou e a sua história ocupava agora apenas cinqüenta volumes; mas o rei, já velho demais para ler tantos livros volumosos, pediu-lhe que a fosse abreviar mais uma vez. Passaram-se de novo vinte anos, e o sábio, velho e encanecido, trouxe um único volume com os conhecimentos que o rei procurara; este, porém, estava deitado em seu leito de morte, nem tinha mais tempo de ler sequer aquilo. Aí o sábio deu-lhe a história da humanidade numa única linha: “nasceram, sofreram, morreram.”*

04 – O texto é uma narrativa; a característica básica desse modo de organização discursiva é a:

- (A) presença de personagens variados;
- (B) ausência de diálogos;
- (C) evolução cronológica de ações;
- (D) situação dos fatos num tempo determinado;
- (E) avaliação moral dos fatos.

05 – “Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse.”; a observação correta sobre as orações que compõem esse período do texto é:

- (A) o segmento “desejando conhecer a história da humanidade” constitui uma só oração;
- (B) “que a condensasse” é uma oração subordinada adverbial final;
- (C) “que recebeu de um sábio quinhentos volumes” é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta;
- (D) “ocupado com negócios de Estado” apresenta valor de concessão em relação ao segmento seguinte;
- (E) “Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente” é uma oração subordinada substantiva subjetiva.

06 – “Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse”; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

- (A) sujeito / sujeito;
- (B) sujeito / objeto direto;
- (C) objeto direto / objeto direto;
- (D) objeto direto / sujeito;
- (E) objeto direto / objeto indireto.

07 – “Assim que nascemos, choramos por nos vermos nesse imenso palco de loucos” (Shakespeare). A figura de linguagem presente nesse pensamento é a:

- (A) antítese;
- (B) sinestesia;
- (C) pleonismo;
- (D) metáfora;
- (E) catacrese.

08 – “Quando tiver muitos argumentos, não empregue senão os melhores. Quando não tiver nenhum, empregue-os todos” (Urbano de Castro)

Se colocarmos as formas verbais sublinhadas na segunda pessoa do singular, as formas adequadas serão, respectivamente:

- (A) não empregues / emprega;
- (B) não emprega / emprega;
- (C) não empregueis / empregue;
- (D) não empregueis / empregai;
- (E) não empregues / empregue.

09 – “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.”; esta frase de *Mateus, 5, 6* tem como função de linguagem predominante a:

- (A) emotiva;
- (B) metalingüística;
- (C) fática;
- (D) conativa;
- (E) referencial.

10 – Da frase de Victor Hugo: “Quando não somos inteligíveis é porque não somos inteligentes”, NÃO se pode deduzir da frase que:

- (A) nem sempre nos fazemos entender;
- (B) a inteligência se manifesta também na expressão escrita;
- (C) a clareza de expressão é fruto da inteligência;
- (D) a inteligibilidade tem relação com a inteligência;
- (E) para ser inteligente basta ser inteligível.

O texto a seguir serve de base para as questões 11 a 13.

### CINEMA PARADISO

*Em Roma, Salvatore di Vitto, um cineasta bem-sucedido, recebe um telefonema de sua mãe, informando que Alfredo está morto. O nome de Alfredo lhe traz lembranças de sua infância e principalmente do Cinema Paradiso, para onde Salvatore, então chamado de Totó, fugia sempre que podia. Ali, o menino fascinado pela magia do cinema fazia companhia ao jovem Alfredo, o projetorista.*

De menino travesso a jovem sonhador, Totó aprende a amar o cinema através das mãos de Alfredo. Mas, após um caso de amor frustrado com Elena, a filha de um banqueiro, ele deixa sua pequena cidade para tomar o caminho de Roma. Ele só retornará 20 anos depois, com a morte de Alfredo, para enfrentar as lembranças de sua infância.

Apresentação do filme, em DVD.

11 – O texto apresenta resumidamente o enredo do filme *Cinema Paradiso*. Deduz-se da estrutura desse texto que o segmento que representa o conteúdo temático do filme é:

- (A) “lembranças de sua infância”;
- (B) “o menino fascinado pela magia do cinema”;
- (C) “De menino travesso a jovem sonhador”;
- (D) “após um caso de amor frustrado com Elena”;
- (E) “ele deixa sua pequena cidade para tomar o caminho de Roma”.

12 – O vocábulo *telefonema* pertence ao gênero masculino, como mostra o texto. A alternativa abaixo que mostra um substantivo do gênero feminino é:

- (A) champanha / clã;
- (B) mármore / guaraná;
- (C) apetite / suéter;
- (D) pijama / saca-rolhas;
- (E) milho / cal.

13 – Como se trata de um resumo, o texto apresenta uma série de características próprias desse tipo de texto; a característica abaixo que está presente no texto é:

- (A) a presença de apostos explicativos;
- (B) a predominância de frases nominais;
- (C) o emprego de numerosos adjetivos;
- (D) a sucessão de períodos curtos;
- (E) a utilização de verbos em sucessão cronológica.

O texto abaixo serve de base para as questões 14 a 30.

### HAMBÚRGUER

Márcio Bueno, *A origem curiosa das palavras*

Sanduíche de carne moída, temperada, ligada com ovo, amoldada em bife e frita na chapa. Em países de língua inglesa, há quem entenda que hamburger, se não é atualmente, pelo menos na sua origem foi um sanduíche de ham (presunto, em inglês) com burger (que deveria ser carne). A impressão foi reforçada quando surgiram variedades como o eggburger (ovo com carne) e o cheeseburger (queijo com carne). Mas a história é bem diferente – hambúrguer nunca teve qualquer relação com o presunto. Tudo começou com nômades da Europa Oriental e Ásia, que costumavam comer carne crua finamente cortada. Inspirados neste hábito, no início do século XVIII marinheiros alemães do porto de Hamburgo inovaram, passando a cozinhar a carne. Quem levou para os Estados Unidos a receita de carne moída temperada, amassada em bolinhos redondos e frita como um bife, foram imigrantes alemães. O alimento começou a ser chamado de Hamburg steak (bife de Hamburgo), nome que em pouco tempo foi encurtado para hamburger. Com certa frequência divulga-se que o sanduíche foi inventado nos Estados Unidos, mas a participação dos norte-americanos foi apenas juntar ao bife o pão.

14 – Se tentássemos localizar o texto num campo de estudos, diríamos que predominantemente ele se localizaria no terreno da:

- (A) etimologia;
- (B) fonologia ou fonética;
- (C) semiótica;
- (D) gramática textual;
- (E) sintaxe.

15 – A afirmativa correta sobre o primeiro período do texto - *sanduíche de carne moída, temperada, ligada com ovo, amoldada em bife e frita na chapa* – é:

- (A) insere-se num exemplo de texto argumentativo, cuja tese é exposta por esse fragmento;
- (B) representa uma definição, montada por um termo de valor semântico geral (sanduíche), seguido de especificidades;
- (C) introduz um texto narrativo, cujo narrador se identifica com o próprio autor do livro de onde foi retirado o texto;
- (D) é parte de um diálogo com um leitor imaginário;
- (E) caracteriza um texto de tipo normativo, já que parte da divisão do mundo em *certo/errado*.

16 – No primeiro período do texto - *Sanduíche de carne moída, temperada, ligada com ovo, amoldada em bife e frita na chapa*:

- (A) a concordância dos adjetivos *moída, temperada, ligada, amoldada e frita* está equivocada, já que o núcleo da expressão anterior é *sanduíche* e não *carne*;
- (B) a concordância dos adjetivos *moída, temperada, ligada, amoldada e frita* representa apenas uma das possibilidades de concordância nominal;
- (C) a concordância dos adjetivos *moída, temperada, ligada, amoldada e frita* está correta por uma exigência de coerência semântica;
- (D) os adjetivos *moída, temperada, ligada, amoldada e frita* apresentam alto grau de redundância, pois repetem significados semelhantes;
- (E) os adjetivos *moída, temperada, ligada, amoldada e frita* são parcialmente contraditórios.

17 – A quantidade de normas de acentuação gráfica que justificam os acentos de *sanduíche, moída, países, língua, há, é, hambúrguer* é de:

- (A) 5;
- (B) 4;
- (C) 3;
- (D) 2;
- (E) 1.

18 – “que deveria ser carne”; a alternativa abaixo em que há duas orações é:

- (A) que deveria ser carne;
- (B) que poderia ser inteligente;
- (C) que saberia ser discreto;
- (D) que quereria ser rico;
- (E) que permitiria ser firme.

19 – “Em países de língua inglesa, há quem entenda que *hamburger*, se não é atualmente, pelo menos na sua origem foi um sanduíche de *ham* (presunto, em inglês) com *burger* (que deveria ser carne)”; o processo de formação citado recebe o nome de:

- (A) derivação por sufixação;
- (B) derivação parassintética;
- (C) derivação imprópria;
- (D) composição por justaposição;
- (E) composição por aglutinação.

20 – Considerando a forma portuguesa *hambúrguer*, podemos dizer que se trata de uma:

- (A) adaptação ortográfica do inglês *hamburger*;
- (B) tradução do inglês *hamburger*;
- (C) cópia do inglês *hamburger*, com mudança de pronúncia;
- (D) forma neológica de um estrangeirismo;
- (E) forma adaptada do inglês, com um novo sentido.

21 – A alternativa que NÃO mostra uma forma de voz passiva é:

- (A) “O alimento começou a ser chamado de *hamburg steak*...”;
- (B) “Com certa frequência divulga-se...”;
- (C) “...que o sanduíche foi inventado nos Estados Unidos...”;
- (D) “A impressão foi reforçada quando surgiram variedades...”;
- (E) “...que costumavam comer carne crua finamente cortada”.

22 – As formas *cheeseburger* e *eggburger* mostram:

- (A) a criatividade vocabular do povo brasileiro;
- (B) um equívoco sobre um dos vocábulos componentes;
- (C) estrangeirismos que devem ser substituídos por palavras vernáculas;
- (D) a valorização das formas estrangeiras entre o público jovem;
- (E) palavras de grafia adaptada ao sistema português.

23 – Entre os segmentos do texto abaixo, aquele em que a preposição sublinhada é puramente gramatical, de presença obrigatória por questão de regência, é:

- (A) “Sanduíche de carne moída...”;
- (B) “ligada com ovo”;
- (C) “Em países de língua inglesa...”;
- (D) “queijo com carne”;
- (E) “qualquer relação com o presunto”.

24 – A frase abaixo que foi escrita de forma correta, segundo a norma culta da língua, é:

- (A) Por hora, o hambúrguer tem um preço relativamente baixo, mas futuramente, quem sabe?
- (B) O nutricionista falou a cerca dos malefícios da carne gorda na alimentação;
- (C) O aluno reaveu o hambúrguer perdido no pátio do colégio, durante o recreio;
- (D) Não se deram ao aluno premiado novos sanduíches;
- (E) Não se deve fumar, sobre tudo em ambientes fechados.

25 – “*costumavam comer carne crua finamente cortada*”; os advérbios em *–mente* são formados com a forma feminina do adjetivo por:

- (A) dever concordar com uma antiga forma de substantivo feminino;
- (B) ser esse um processo comum na formação de advérbios;
- (C) trazer mais facilidade à pronúncia do advérbio;
- (D) mostrar um engano de considerarem *–mente* uma palavra feminina;
- (E) evitar-se assim a repetição de sílabas semelhantes.



26 – “A impressão foi reforçada quando surgiram variedades...”; a palavra abaixo em que o prefixo RE- tem a mesma significação que possui na palavra sublinhada é:

- (A) revisitar;
- (B) retornar;
- (C) rejubilar;
- (D) religar;
- (E) reescrever.

27 – *Norte-americano* é uma palavra escrita com hífen; a palavra abaixo que NÃO deve ser escrita com hífen é:

- (A) bóia-fria;
- (B) sócio-econômico;
- (C) afro-brasileiro;
- (D) quinta-feira;
- (E) obra-prima.

28 – O item em que a segunda forma do segmento inicial ALTERA o seu sentido original é:

- (A) “marinheiros alemães” / alemães marinheiros;
- (B) “Sanduíche de carne moída, temperada” / sanduíche de carne temperada, moída;
- (C) “Mas a história é bem diferente” / Mas é bem diferente a história;
- (D) “com freqüência divulga-se” / é divulgado com freqüência;
- (E) “juntar ao bife o pão” / juntar o pão ao bife.

29 – “frita como um bife”; a forma de comparação abaixo que NÃO é exemplo de variação coloquial de linguagem é:

- (A) tal qual um bife;
- (B) feito um bife;
- (C) que nem um bife”;
- (D) tipo um bife;
- (E) igual a um bife.

30 – “Coma hambúrguer no McDonalds: é mais barato e mais americano!”; tratando-se de um texto argumentativo, só NÃO podemos dizer que:

- (A) a tese é a de que se deve comer hambúrguer no McDonalds;
- (B) o público-alvo do anúncio é o consumidor de hambúrgueres;
- (C) o argumento lógico que apóia a tese é o preço baixo;
- (D) o argumentador do texto é o próprio consumidor;
- (E) o argumento manipulador é o fato de ser “mais americano”.

## PRUEBA DE LENGUA ESPAÑOLA

31 - La frase abajo en que se ha usado correctamente el verbo *escuchar* en lugar de *oír* es:

- (A) Allí, en una tasca de Madrid, escuché un vocablo extraño;
- (B) Cansado, casi a punto de dormirme, cuando escuché un aterrado grito que perforó la noche;
- (C) De pronto se escuchó la explosión de una bomba;
- (D) Dicen que por la noche se escuchan a veces ruidos en el sótano;
- (E) Los alumnos escuchaban atentamente las palabras del conferencista.

32 - Con frecuencia se leen en los periódicos expresiones incorrectas; la frase abajo que no contiene ninguna incorrección es:

- (A) Los terroristas utilizaron un arma similar al localizado ayer en Madrid;
- (B) Debe preocuparnos la situación de las millares de personas que viven en la pobreza;
- (C) El gobernador aseguró que ya lo comunicó al alcalde;
- (D) La situación de los nacionalismos en España distan mucho de los europeos;
- (E) La campaña de los medios de comunicación ha basado su estrategia en ocultar la verdad.

33 - Los malos usos de preposiciones dan fe del poco conocimiento de una lengua; uno de ellos consiste en confundir *en* con *dentro de*, un anglicismo cada vez más frecuente. La frase abajo en que se emplea correctamente la preposición *en* es:

- (A) En unos instantes les contaremos estas y otras noticias;
- (B) El general Vaguillas tomará posesión en diez días;
- (C) En algunas horas del día se ponen a fumar;
- (D) En poco tiempo Lázaro volverá a informar;
- (E) En dos años seremos capaces de mejorar la situación.

34 - Una incorrección muy frecuente es el empleo del pronombre *le* refiriéndolo a más de una persona; este error ocurre en:

- (A) Esto debe recordarle la tragedia a los madrileños;
- (B) Lo único que le pido al gobernador es que diga la verdad;
- (C) Eso le debe traer al profesor amargos recuerdos;
- (D) Se le debe dar a papá todo lo que merece;
- (E) El director le había ofrecido otro horario de clases al profesor.

35 - El pluscuamperfecto es un tiempo verbal que indica la anterioridad de una acción con relación a otra también pasada; la frase abajo en que se debía emplear este tiempo verbal es:

- (A) El presidente reconoció que pagó a Ronaldo una gratificación;
- (B) El alumno miró rápidamente al profesor y se marchó;
- (C) Hace más de un año escribí un artículo sobre eso;
- (D) A quienes tratamos de hacer notar usos lingüísticos incorrectos, nos desazona verlos reaparecer;
- (E) Sólo unos instantes después dijo lo mismo.

36 - La frase abajo en que el vocablo subrayado está bien empleado es:

- (A) José recuerda en la autobiografía que ha escrito de su difunta esposa...”;
- (B) Oímos incrédulas noticias sobre campos de exterminio;
- (C) En las calles del pueblo se sembraron almendros en vez de acacias;
- (D) Entre los medicamentos que combaten el envejecimiento...;
- (E) Sólo se enviarán entre cien o doscientas tropas.

37 - El vocablo abajo cuyo prefijo NO significa “dos” es:

- (A) disílabo;
- (B) diálogo;
- (C) díptero;
- (D) dimorfo;
- (E) diptongo.

38 - Una pareja de verbos que con frecuencia se usa mal es: *mirar/ver*. La frase abajo de la conversación en que uno de esos verbos NO está bien empleado es:

- (A) – ¡Mira qué pájaro más bonito!
- (B) – ¿Dónde? No lo miro.
- (C) – Allí en aquel árbol. ¡Mira!
- (D) – Ya miro, ¡pero no lo veo!
- (E) – ¡Ah, sí, ahora lo veo!

39 - Todos los vocablos abajo son sustantivos abstractos en *-dad*, derivados de adjetivos; el único entre ellos que NO existe en lengua española es:

- (A) soledad;
- (B) densidad;
- (C) claridad;
- (D) maledad;
- (E) interdisciplinarietàad.

40 - El artículo UNA suele convertirse en UN delante de palabra femenina que empieza por A acentuada, pero la gramática de la Real Academia recomienda como preferible en tales casos la forma UNA. Esta regla no se aplica a:

- (A) un arma;
- (B) un arpa;
- (C) un árbol;
- (D) un ave;
- (E) un alma.

41 - La frase abajo que está correcta es:

- (A) Este agua es muy bueno;
- (B) Este comercio abarca todo el área mediterránea;
- (C) Y que nadie diga: de este agua no beberé;
- (D) Porque aquel agua era agua de España;
- (E) El asesino debía ser algun acróbata.

42 - La forma correcta entre las que están abajo es:

- (A) la irritante almendro;
- (B) el mejor arma;
- (C) el único arma iraquí;
- (D) el primer alma;
- (E) la buena ansia.

43 - Entre los vocablos abajo, aquél que presenta acentuación tónica idéntica a la de la lengua portuguesa es:

- (A) policía;
- (B) ciudadano;
- (C) cerebro;
- (D) democracia;
- (E) polisemia.

44 - Según el diccionario de la Real Academia Española la conjunción *sino* es adversativa y sirve para contraponer a un concepto negativo otro afirmativo; la frase abajo en que el empleo de la conjunción *sino* está de acuerdo con lo que dice el diccionario es:

- (A) Góngora venía a ser algo más que un poeta de romances y letrillas, sino el jefe de una escuela respetada;
- (B) Resulta que lo de menos son las figuras que componen el paisaje, sino la luz;
- (C) Se diría como si los poetas no pudieran tener en sus familias sino seres inferiores;
- (D) Juan no sólo estudiaba sino trabajaba;
- (E) No lo hizo Juan, sino Pedro.

45 - La frase en que NO hay una incorrección por el verbo no concertar con el sujeto de forma adecuada es:

- (A) La actividad de los embajadores del este de Europa occidental está siendo investigada;
- (B) El recuerdo de mis pueriles ambiciones me dieron tanta risa que me apliqué con frenesí a hacer algo;
- (C) El resplandor de los disparos de las defensas libias podían ser observadas en la zona del puerto;
- (D) La consumación de estos delitos se iniciaron el 26 de noviembre de 1985;
- (E) La eliminación de equivalencias contextuales son objeto de una retórica contextual.

46 - La forma correcta de la frase abajo es:

- (A) Seis son las ponencias plenarias que se han previsto desarrollar en este Congreso;
- (B) Seis son las ponencias plenarias que se han previsto desarrollarse en este Congreso;
- (C) Seis son las ponencias plenarias que se ha previsto desarrollar en este Congreso;
- (D) Seis son las ponencias plenarias que se ha previsto desarrollarse en este Congreso;
- (E) Seis son las ponencias plenarias que se han previstas desarrollar en este Congreso.

47 - La única frase correcta entre las que están abajo es:

- (A) Buena prueba de ello son los proyectos que se esperan inaugurar en 1992;
- (B) Se intentan fotografiar las cámaras secretas de Keops;
- (C) Se esperan recoger muchos cientos de miles de firmas contra el proyecto;
- (D) Las Historias fueron divididas en 40 libros; del VI al XVIII se dispone de extractos antiguos;
- (E) Observen especialmente aquellos signos que se han conseguido explicar.

48 - "Pedro debe estar en el museo" / "Pedro debe de estar en el museo". Las dos frases indican, respectivamente:

- (A) obligación / suposición;
- (B) suposición / hipótesis;
- (C) hipótesis / previsión;
- (D) previsión / necesidad;
- (E) necesidad / obligación.

49 - La frase en cuya construcción el empleo de la preposición DE está incorrecto por usarse cuando debiera omitirse o se omite cuando debiera usarse es:

- (A) Las relaciones Iglesia-Estado deben ser independientes;
- (B) Juan se dio cuenta que estaba viejo;
- (C) Consciente de que sobre esta obra se han escrito miles de páginas;
- (D) Una rana intentó convencer a sus congéneres de que era un elefante;
- (E) Convencido estaba de que nunca saldría de allí.

50 - La frase en que se debe emplear – por más adecuado - el pretérito perfecto en lugar del pretérito indefinido es:

- (A) El presidente inauguró hoy el curso;
- (B) El año pasado disminuyó el número de turistas;
- (C) Celebramos ayer sesión pública en la Academia;
- (D) Me ocupé de ese tema hace años;
- (E) Yo leí con pasión a los viejos poetas cuando era joven.

51 - La frase en que NO hay falta de concordancia gramatical es:

- (A) Ana es muchísima mejor persona que Cristina;
- (B) Está previsto la puesta en funcionamiento de un satélite;
- (C) Bien sabido es la extensión de ese problema;
- (D) La atribución de un excesivo intelectualismo no es correcto;
- (E) El engaño que suponen ciertos tratamientos médicos.

52 - La frase en que NO ocurre una incorrección lógica:

- (A) Luego perdí las papeletas pero ellas han aparecido ahora, cuando no las buscaba;
- (B) La inspección de aduanas incrementó su actuación contra la represión del contrabando de drogas;
- (C) El campo magnético que se forma en torno de las pantallas del ordenador puede crear malformaciones o abortos prematuros;

- (D) Esa situación ya sólo es posible en las aldeas rurales;
- (E) Enrique Gil falleció el año 1846 en Berlín por una tuberculosis que le afectó en gran manera.

53 - La frase en que NO ocurre una incorrección lógica es:

- (A) Tras más de treinta horas de huida, uno de los presidiarios fugados logró ser detenido por la Policía;
- (B) Pablo asegura que lo vio rodeado de dos polis y lanzando otros veinte sobre sus ex amigos;
- (C) El aborto se convirtió en la Unión Soviética, en el método tradicional de anticoncepción;
- (D) Estimo que tanto el asunto como ustedes hayan recibido buena atención;
- (E) A fines del siglo XX eso es algo que no puede ser, y además es imposible.

54 - Desde sirve para denotar principio de tiempo o de lugar en:

- (A) Desde este supuesto, podemos avanzar en nuestro razonamiento;
- (B) Desde ese monte se ve el mar;
- (C) Desde tales logros, nos será posible alcanzar objetivos más ambiciosos;
- (D) Toda creación se produce desde el conflicto;
- (E) Desde ese punto de vista, todo puede cambiar rápidamente.

55 - La frase cuyos puntos suspensivos deben ser rellenados por la primeira forma de la palabra entre paréntesis es:

- (A) La situación no es ..... (alarmista/alarmante);
- (B) El marcador continúa ..... (inalterable / inalterado);
- (C) Estamos en un ..... : no sabemos dónde pasar el mes de agosto (problema / dilema);
- (D) Los carabineros realizaban su ..... registro de equipajes cuando lo descubrieron (rutinario / habitual);
- (E) Vendedor ..... es el que vende más (agresivo / eficiente).

56 - Una de las dos formas apuntadas no existe en lengua española en:

- (A) abajo / a bajo;
- (B) adonde / a donde;
- (C) demás / de más;
- (D) sino / si no;
- (E) paraqué / para que.

57 - Palabras que NO son opuestas por el acento diacrítico son:

- (A) adonde / adónde;
- (B) que / qué;
- (C) sin / sín;
- (D) solo / sólo;
- (E) mas / más.

58 - Forma verbal EQUIVOCADA de la primera persona de singular del presente de indicativo es:

- (A) quepo (caber);
- (B) cayo (caer);
- (C) conduzco (conducir);
- (D) doy (dar);
- (E) hago (hacer).

59 - Forma verbal EQUIVOCADA de la primeira persona de singular del pretérito indefinido es:

- (A) hice (hacer);
- (B) hube (haber);
- (C) anduve (andar);
- (D) querré (querer);
- (E) di (dar).

60 - Forma verbal equivocada de la primeira persona de singular del futuro imperfecto de indicativo es:

- (A) saldré (salir);
- (B) sabré (saber);
- (C) podré (poner);
- (D) cabré (caber);
- (E) haré (hacer).

61 - El verbo que está acompañado por una preposición EQUIVOCADA es:

- (A) alegrarse de la noticia;
- (B) aprovecharse de su superioridad;
- (C) acudir a una cita;
- (D) atentar contra el pudor;
- (E) acostumbrarse de la soledad.

62 - La expresión idiomática cuya equivalencia semántica NO está correcta es:

- (A) cada dos por tres / con mucha frecuencia;
- (B) a duras penas / con mucho trabajo;
- (C) dar en el clavo / equivocarse;
- (D) hacer la vista gorda / fingir que no se ha visto algo;
- (E) ser harina de outro costal / ser algo ajeno al asunto de que se trata.

63 - La locución adverbial cuya equivalencia semántica NO está correcta es:

- (A) a ciegas = irreflexivamente;
- (B) a deshoras = puntualmente;
- (C) a la postre = al final;
- (D) a lo mejor = quizá;
- (E) a gusto = con agrado.

64 - La asociación entre verbo y sustantivo correspondiente NO está correcta en:

- (A) abrir / apertura;
- (B) detener / detención;
- (C) fundir / fusión;
- (D) proporcionar / proposición;
- (E) prestar / préstamo.

65 - Verbo que NO tiene doble participio, como los demás, es:

- (A) hartar / hartado – hartó;
- (B) decir / dicho – dicho;
- (C) convencer / convencido – convicto;
- (D) corregir / corregido – correcto;
- (E) fijar / fijado – fijo.

66 - La serie de palabras en que la segunda representa la misma idea de la primeira en grado menos intenso es:

- (A) estupidez / imbecilidad;
- (B) acceso / ataque;
- (C) aflicción / tormento;
- (D) inteligencia / genialidad;
- (E) sonrisa / carcajada.

67 - Son antónimos inadecuados:

- (A) castigar / premiar;
- (B) solicitar / conceder;
- (C) locuaz / lacónico;
- (D) belicoso / pacífico;
- (E) casto / altivo.

68 - La frase abajo en que hay un ERROR gramatical es:

- (A) Tomó el melocotón y lo dio un mordisco;
- (B) Hubo muchas discusiones por ese motivo;
- (C) ¿Por qué no le dices que venga con nosotros?;
- (D) Me gustan las naranjas;
- (E) La firma del pintor está a la izquierda del cuadro.

69 - La frase en que la sustitución de verbo + adverbio por un solo verbo de significado equivalente es:

- (A) Acabar completamente con la resistencia del enemigo = absorber;
- (B) Cambiar completamente el carácter de alguien = transformar;
- (C) Destruir completamente los campos = erradicar;
- (D) Pagar completamente una cuenta = aplastar;
- (E) Satisfacer completamente los deseos de alguien = colmar.

70 - La oración cuyos puntos suspensivos deben ser rellenados por la primera de las palabras propuestas es:

- (A) ¿Qué has ..... hoy? (hecho – echo);
- (B) ¿..... más sal a la verdura? (hecho – echo);
- (C) ¿Por qué has ..... el jersey? (desecho – deshecho);
- (D) Los veterinarios han ..... un toro. (deshechado – desechado);
- (E) El árbitro ..... una moneda al aire. (hechó – echó).



## CUESTIONES DISCURSIVAS

Hay neologismos que resultan de irreflexión. Los acompaña la disculpa del “qué más da, si nos entendemos!”. Salen del cine, de la televisión, de la noticia mal traducida, del deseo mimético de estar *à la page* y *fashionable*; los introducen pulcros ejecutivos eficientes, tanto más impresionantes cuanto más se producen *in the English manner*; los propagan bocas de ganso; y los maneja inocentemente la masa hablante que no puede, porque no sabe, desconfiar.

1. ¿Cuáles son las causas apuntadas por Lázaro Carreter para el empleo irreflexionado de los neologismos?

Máximo diez líneas.

2. ¿Está usted de acuerdo con el argumento “qué más da, si nos entendemos!”?

Máximo diez líneas.

3. ¿Qué quiere decir la frase “los propagan bocas de ganso”?

Máximo diez líneas.



**Núcleo de Computação Eletrônica**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prédio do CCMN - Bloco C  
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - RJ  
Central de Atendimento - (21) 2598-3333  
Internet: <http://www.nce.ufrj.br>